

Grupos focais online, maternidade e saúde: uma revisão de escopo

Maternity and online focus group: a scope review

Focus group online, maternidad y salud: una revisión del alcance

Virgínia de Menezes Portes

Doutora em Saúde Coletiva; Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil;
E-mail: virginiaportes@gmail.com; ORCID: 0000-0001-6604-1962

João Batista de Oliveira Junior

Doutor em Saúde Coletiva; Universidade Federal do Paraná, Matinhos, PR, Brasil;
E-mail: jj.educauel@gmail.com; ORCID: 0000-0002-4232-8165

Contribuição dos autores: VMP contribuiu para a concepção e/ou desenho do estudo; VMP, JBOJ, DAC, VAB contribuíram para a coleta, análise e interpretação dos dados; VMP, JBOJ, DAC, VAB, MMCM, SYR, SRL e ROMP contribuíram para a redação e/ou revisão crítica do manuscrito e para a aprovação da versão final a ser publicada. Todos se responsabilizam pelo conteúdo do artigo.

Conflito de interesses: Os autores declaram não possuir conflito de interesses.

Fontes de financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Recebido em: 31/07/2025

Aprovado em: 22/04/2026

Editor responsável: Frederico Viana Machado

Dalvan Antônio de Campos

Doutor em Saúde Coletiva; Universidade Federal de Santa Catarina,
Araranguá, SC, Brasil;
E-mail: dalvan.campos@ufsc.br; ORCID: 0000-0001-6914-1184

Vinícius André Boff

Mestre em Assistência Farmacêutica; Universidade Federal de Santa
Catarina, Florianópolis, SC, Brasil;
E-mail: boffvinicius@gmail.com; ORCID: 0000-0002-0145-2629

Mônica Machado Cunha e Mello

Doutora em Saúde Coletiva; Universidade Federal de Santa Catarina,
Florianópolis, SC, Brasil;
E-mail: monicamcmello@gmail.com; ORCID: 0000-0001-8034-349X

Stephany Yolanda Ril

Doutora em Saúde Coletiva; Prefeitura Municipal de São José, São José, SC,
Brasil;
E-mail: stephanyril.ss@gmail.com; ORCID: 0000-0003-1417-2244

Sheila Rúbia Lindner

Doutora em Saúde Coletiva; Universidade Federal de Santa Catarina,
Florianópolis, SC, Brasil;
E-mail: sheila.lindner@gmail.com; ORCID: 0000-0001-9724-1561

Rodrigo Otávio Moretti-Pires

Doutor em Sociologia Política; Universidade Federal de Santa Catarina,
Florianópolis, SC, Brasil;
E-mail: rodrigo.moretti@ufsc.br; ORCID: 0000-0002-6372-0000

Resumo: Objetivo: Este estudo teve como objetivo mapear o uso de Grupos Focais Online (GFO) que envolvem temas acerca da maternidade. **Método:** Trata-se de uma Revisão de Escopo de acordo com o *JBI Institute Reviewers' Manual*. Examinaram sistematicamente as bases de dados Scielo, PubMed, Scopus, Web of Science, Cinahl, Lilacs e Psycinfo, no período de novembro de 2022. A questão norteadora para o estudo foi “como os GFO são utilizados em estudos sobre maternidade?”. A partir disso, os artigos eleitos foram analisados em profundidade, comparando seus conteúdos e os aspectos nos quais se assemelhavam e se diferenciavam. **Resultados:** Foram encontrados 469 textos, após a leitura de título e resumo, 45 foram lidos na íntegra e 18 artigos compuseram a seleção final. A utilização de GFO na investigação de assuntos relacionados à maternidade tem se mostrado relevante no que tange ao acesso de informações de pessoas de diferentes localidades, devido às condições de acessibilidade. Além de apresentar-se como apoio social para resistir às compreensões dominantes e a normalização da maternidade. **Conclusão:** O mapeamento do uso de GFO em estudos sobre a maternidade sugere que a utilização deste método é promissora, configura-se como estratégia de abordagem de tópicos sensíveis e de alcance a um grupo de mulheres submetidas à sobrecarga das atividades intrínsecas à maternidade e, por vezes, pertencentes a populações consideradas vulneráveis.

Palavras-chave: Gestantes; Grupos Focais; Maternidade; Pesquisa Qualitativa; Revisão de Escopo.

Abstract: Objective: This study aimed to map the use of Online Focus Groups (OFG) in studies addressing motherhood-related themes. **Method:** This is a Scoping Review conducted according to the *JBI Institute Reviewers' Manual*. The Scielo, PubMed, Scopus, Web of Science, Cinahl, Lilacs, and Psycinfo databases were systematically examined in November 2022. The guiding question for the study was: "How are OFGs utilized in studies on motherhood?". Based on this, the selected articles were analyzed in depth, comparing their content and the aspects in which they converged or diverged. **Results:** A total of 469 texts were identified; after screening titles and abstracts, 45 were read in full, and 18 articles comprised the final selection. The use of OFGs in investigating motherhood-related issues has proven relevant regarding access to information from individuals in different locations due to accessibility conditions. Furthermore, it presents itself as a

form of social support to resist dominant understandings and the normalization of motherhood. **Conclusion:** Mapping the use of OFGs in motherhood studies suggests that this method is promising, offering an opportunity to approach sensitive topics and reach a group of women subjected to the burden of activities intrinsic to motherhood, who at times belong to populations considered vulnerable.

Keywords: Pregnant Women; Focus Groups; Maternity; Qualitative Research; Scoping Review.

Resumen: Objetivo: Este estudio tuvo como objetivo mapear el uso de Grupos Focales Online (GFO) en investigaciones que abordan temas relacionados con la maternidad. **Método:** Se trata de una Revisión de Alcance (Scoping Review) de acuerdo con el JBI Institute Reviewers' Manual. Se examinaron sistemáticamente las bases de datos Scielo, PubMed, Scopus, Web of Science, Cinahl, Lilacs y Psycinfo, en el período de noviembre de 2022. La pregunta orientadora del estudio fue: “¿cómo se utilizan los GFO en los estudios sobre maternidad?”. A partir de esto, los artículos seleccionados fueron analizados en profundidad, comparando sus contenidos y los aspectos en los que se asemejan y se diferenciaban. **Resultados:** Se encontraron 469 textos; tras la lectura de título y resumen, 45 fueron leídos íntegramente y 18 artículos compusieron la selección final. La utilización de GFO en la investigación de asuntos relacionados con la maternidad se ha mostrado relevante en lo que respecta al acceso a información de personas de diferentes localidades, debido a las condiciones de accesibilidad. Además, se presenta como un apoyo social para resistir a las comprensiones dominantes y a la normalización de la maternidad. **Conclusión:** El mapeo del uso de GFO en estudios sobre la maternidad sugiere que la utilización de este método es prometedora, presentándose como una oportunidad para abordar temas sensibles y alcanzar a un grupo de mujeres sometidas a la sobrecarga de las actividades intrínsecas a la maternidad y que, en ocasiones, pertenecen a poblaciones consideradas vulnerables.

Palabras clave: Mujeres Embarazadas; Grupos Focales; Maternidad; Investigación Cualitativa; Revisión de Alcance.

INTRODUÇÃO

A utilização de Grupos Focais (GF) em pesquisas qualitativas se tornou consagrada nas ciências humanas, sociais e na saúde. Sua operacionalização ocorre por meio da constituição de um grupo de pessoas, com características de interesse da investigação, para discutirem percepções, crenças e atitudes sobre um tópico investigado.¹

Os GF são ferramentas potentes na compreensão, aprofundamento e análise das subjetividades, do processo de construção das ações, sentimentos e representações sociais.²⁻³ Devido ao contexto em que foram construídas, suas técnicas de produção de informações qualitativas foram desenhadas para serem realizadas face a face, configuradas pelas interações do grupo.² No entanto, a possibilidade de desenvolvimento mediado por dispositivos permitiu a implementação de métodos online, particularmente ao tratar-se de populações de difícil alcance.^{4,5}

Os recursos tecnológicos contribuíram para a utilização dos Grupos Focais Online (GFO)⁵ como parte de técnicas de coleta de dados para a pesquisa qualitativa.⁶⁻⁸ Baseando-se nisso, tem se mostrado relevante em investigações sobre gestação, pré-natal, parto, puerpério, amamentação, cuidado parental, dentre outros temas que compõem a maternidade. Tal afirmação deve-se ao fato desta técnica possibilitar a explanação e análise das experiências coletivas desse grupo, como mães, pais, profissionais e rede de apoio, que vivenciou situações decorrentes das transformações oriundas da gestação.^{9,10}

Pesquisas sobre maternidade são comuns desde a ascensão do debate das relações de gênero, fomentado pelas teorias feministas da década de 1970. Estas passaram a questionar a intrínseca relação entre sexo e maternidade, reduzindo as mulheres à condição de mãe sem a problematização social do que se denomina “maternidade”¹. Ao ser reduzida à condição de mãe, a mulher passa a enfrentar uma sobrecarga de trabalho decorrente do cuidado integral, principalmente no cuidado dos bebês.

Nesse contexto, os GFO apresentam-se como ferramenta importante na compreensão da maternidade, principalmente por evitar a retirada dos participantes de casa, reconhecendo que muitas mulheres, responsáveis

¹Estudos referente à maternidade o conceito de parentalidade, entendido como uma construção social e relacional do cuidado. Nessa leitura, a maternidade é apontada como dispositivo normativo que atribui às mulheres a centralidade e a responsabilização pelos processos de reprodução, socialização e manutenção da vida. Assim, ainda se percebe a maternidade como um forte elemento cultural e relacionado à identidade feminina. Pode-se afirmar que a sociedade se encontra em período de transição entre uma nova maternidade, aliada ao conceito de parentalidade, a qual rompe com a noção de maternidade como um conceito biológico limitadamente visto como natural e intrínseco a toda mulher¹¹. Para este estudo mantemos o conceito maternidade uma vez que há o reconhecimento da sobrecarga assumida pela mulher, que articula as esferas doméstica, laboral e de cuidado.

pelo cuidado dos filhos experienciam uma sobrecarga de trabalho, no cuidado com a criança, trabalho laboral e trabalho doméstico¹¹. Além disso, os GFO possibilitam a explanação de múltiplas experiências, como diferentes culturas, estados e nacionalidades. Assim, reconhece-se a necessidade de analisar os estudos sobre maternidade que utilizam o GFO para identificar o conhecimento produzido, bem como reconhecer a necessidade de aperfeiçoamento dessa técnica para pesquisas sobre a temática. Nessa direção, este estudo tem por objetivo mapear o uso de GFO em pesquisas que envolvem temas acerca da maternidade.

METODOLOGIA

Realizou-se uma Revisão de Escopo, alicerçada no JBI Institute Reviewers' Manual.¹² Destaca-se que o protocolo de pesquisa foi registrado no Open Science Framework (osf.io/xqacw), sob identificação DOI: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/3VZ6U>.

Para a construção da questão de pesquisa, adotou-se o modelo PCC (População, Conceito e Contexto), adequado a revisões de escopo, sendo definido: População – mulheres gestantes e mães; Conceito – uso de Grupos Focais Online (GFO); Contexto – estudos relacionados à maternidade. A questão norteadora foi: como os GFO são utilizados em estudos sobre maternidade?

A elaboração da revisão seguiu as recomendações do protocolo PRISMA-ScR, que apresenta um checklist com 21 itens que garantem a qualidade das revisões de escopo.¹² As buscas foram realizadas em novembro de 2022, sendo este o período de identificação dos estudos incluídos na revisão, nas bases científicas: Scielo, PubMed, Scopus, Web of Science, Cinahl, Lilacs e Psycinfo. Google Scholar e ProQuest foram consultados com o objetivo de identificar literatura cinzenta, ampliando a abrangência da busca e reduzindo possíveis vieses de publicação. As buscas foram feitas utilizando combinações de palavras-chave e descritores com estratégia de busca construída e validada por profissional da biblioteconomia. Foi utilizada uma estratégia única, adaptada conforme as especificidades de cada base de dados (ex.: descritores controlados e operadores booleanos), mantendo a mesma lógica conceitual. Exemplo de chave de busca utilizado:

("synchronous focus group" OR "asynchronous focus group" OR "synchronous focus groups" OR "asynchronous focus groups" OR "online focus group" OR "focus group online" OR "focus group online" OR "online focus groups" OR "virtual focus groups" OR "focus groups virtual" OR "virtual focus group" OR "focus group virtual" OR "online research") AND ("Pregnancy" OR "Parturition" OR "Mothers" OR "Breast Feeding" OR "Maternal Health" OR "Obstetrics").

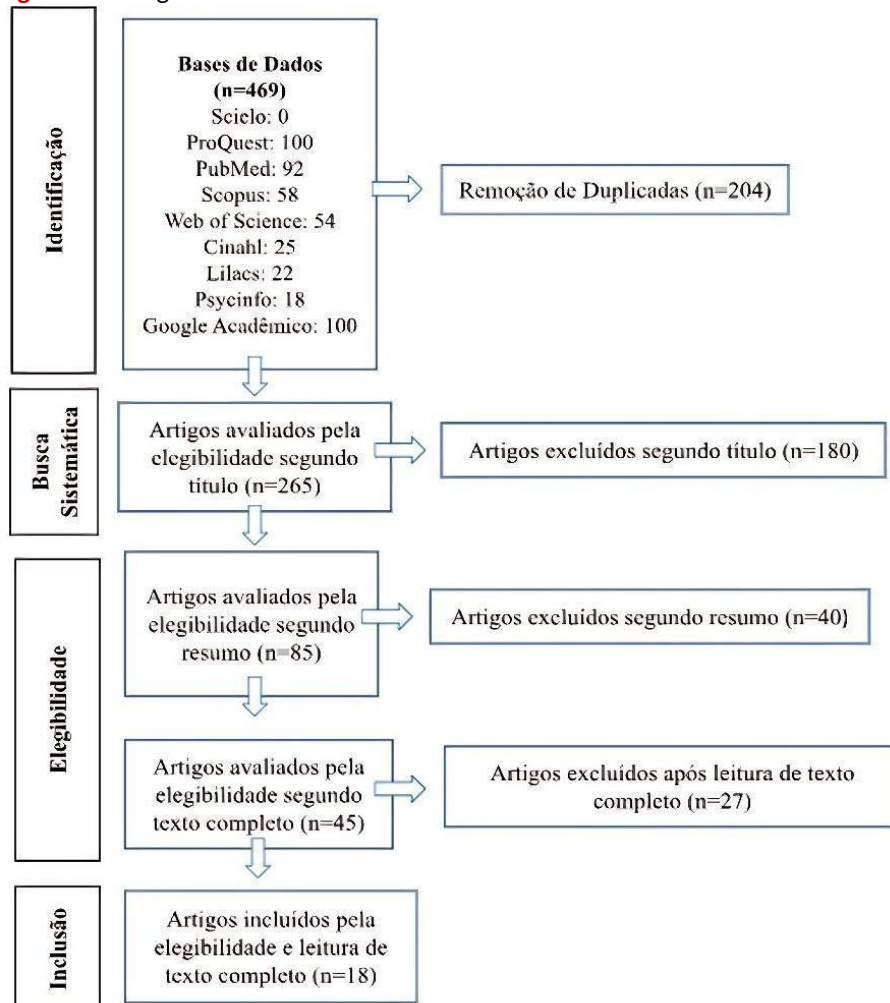
Os critérios de inclusão foram artigos que utilizaram GFO isoladamente ou combinados com métodos mistos e cujos objetivos estavam relacionados aos estudos sobre a maternidade. Os critérios de exclusão foram artigos que não apresentavam relação com o tema e artigos que utilizaram o GFO para desenvolvimento de instrumentos de pesquisa.

A etapa de coleta de dados ocorreu após a definição dos critérios de elegibilidade e a realização das buscas, sendo conduzida por pesquisadores de forma independente, por meio da leitura de títulos, resumos e textos completos. Para a inclusão dos estudos, foi realizada a leitura dos títulos, resumos e textos na íntegra. Os dados bibliométricos dos artigos analisados foram registrados em uma planilha de Excel, apresentando as seguintes informações: autores, país da publicação, palavras-chave, objetivos, características da utilização dos GFO.

Para a análise dos artigos incluídos, no que se refere aos diferentes formatos de utilização dos GFO, foram adotadas as seguintes categorias apriorísticas: recrutamento e público-alvo; formato e uso dos GFO; potencialidades do uso dos GFO; desafios e limitações; e aspectos éticos. A partir dessas categorias, procedeu-se à organização sistemática das informações extraídas, com identificação de convergências entre os estudos e síntese dos achados, bem como à classificação e reclassificação dos artigos em função de sua aderência à questão central da revisão de escopo.

RESULTADOS

Obteve-se um total de 45 artigos, dos quais 18 foram incluídos para construção da revisão, após seleção pela equipe de pesquisa, conforme o fluxograma da Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da revisão

Fonte: elaborado pelas autoras.

Para a análise de dados, os artigos foram examinados em profundidade, comparando seus conteúdos e os aspectos nos quais se assemelhavam e se diferenciavam. Os autores seguiram a recomendação do JBI, em que as seguintes informações foram extraídas: autor(es); ano de publicação; país de origem; revista, título e discussão.¹²

Os resultados encontrados, conforme descrito no Quadro 1, contribuem para a compreensão do conhecimento desenvolvido na literatura sobre a investigação científica acerca da maternidade a partir do uso de GFO. Destaca-se que esta revisão abarcou artigos provenientes de países não latinos, o que evidencia a baixa produção de conteúdo referente a essa técnica em pesquisas latinas e, portanto, brasileiras.

Os estudos analisados evidenciam a utilização de tecnologias digitais e mídias sociais no contexto de pesquisas sobre maternidade que empregam GFO. As publicações, concentradas entre 2016 e 2021, são majoritariamente

Quadro 1. Características bibliométricas dos estudos incluídos

Autores	País	Palavras -chave	Revista	Ano	Foco
ANDERSON et al, 2021. ¹³	EUA	WhatsApp; synchronous text-based focus groups; Zika; Mexican-origin Latinas; social media; mHealth; focus groups; smartphones; mobile phone	JMIR Formative Research	2021	Relatar evidências sobre a viabilidade e aceitabilidade do WhatsApp como plataforma em GFO.
DE MUNTER et al, 2020. ¹⁴	EUA	***	PLoS ONE	2020	Investigar o processo de tomada de decisão na vacinação contra coqueluche materna em mulheres holandesas protestantes ortodoxas
HARLOW et al, 2020. ¹⁵	EUA	Male fertility, Qualitative research, Male participation, Reproductive health, Research participation, Preconception cohort	Reproductive Health	2020	Explorar fatores influenciadores na participação masculina em pesquisa de fertilidade entre casais norte-americanos que tentam conceber.
HINTON et al, 2018. ¹⁶	Inglaterra	Planned place of birth, Choice, Decision-making, Information, Internet, Midwives, Pregnancy, Qualitative	BMC Pregnancy and Childbirth	2018	Fornecer evidências referente à tomada de decisão na escolha do local do parto de mulheres britânicas.
LITTLE et al, 2020. ¹⁷	Reino Unido	Pregnancy, medication, online purchasing, Facebook, theory of planned, behavior, social media	Evidence Based Midwifery	2020	Explorar os fatores que influenciam a intenção de compra de medicação online entre mulheres grávidas.
PERDOK et al, 2016. ¹⁸	Holanda	Continuity of care, Integrated care, Maternity care, Obstetrics, Midwifery	BMC Pregnancy and Childbirth	2016	Investigar as opiniões de profissionais de maternidade no cuidado integral à maternidade por parteiras e obstetras, assim como a facilitação e inibição fatores do cuidado integral na maternidade.
PRABHAKAR et al, 2017. ¹⁹	Estados Unidos	Focus groups; remote populations; maternal health; social support; Facebook Groups.	Technology in Households	2017	Adaptar o método Asynchronous, Remote, Community-based (ARC) na investigação de pessoas com doenças raras para estudar a população de grávidas e novas mães em grupos do facebook
RHODES et al, 2021. ²⁰	Inglaterra	***	BMC Pregnancy and Childbirth	2021	Investigar a intervenção digital no hábito alimentar e atividades físicas de mulheres grávidas e seus parceiros com o objetivo de diminuir a obesidade materna.
ROBERTS; WALSH, 2019. ²¹	Inglaterra	Pregnancy, prolonged pregnancy, induction of labor, medicalisation, resistance, maternity care, experiential knowledge	Feminism & Psychology	2019	Explorar a experiência da gravidez prolongada em comparação à indução do parto após 40 semanas de gestação.
ROBINSON et al, 2019. ²²	Estados Unidos	Breastfeeding duration, breastfeeding support, feminist theory, focus group, qualitative methods	Journal of Human Lactation	2019	Descrever experiências de mães afro-americanas integrantes de grupos do Facebook sobre amamentação.

RODRÍGUEZ; JEREDA, 2019. ²³	EUA	alternate reality games, gamification, autism, health, mothers of children with ASD, self-efficacy, social support, communities of practice, educational innovation.	IEEE 7TH International Conference on Serious Games and Applications for Health (segh)	2019	Explorar a utilidade do jogo ARG do ponto de vista das mães.
SKELTON et al, 2018a. ²⁴	Estados Unidos	Social media; milk; human; breastfeeding	Journal of Medical Internet Research	2018	Identificar atitudes e comportamentos das mães no uso das mídias sociais e seus efeitos no processo de amamentação.
SKELTON et al, 2018b. ²⁵	Estados Unidos	Online focus group, methods, mothers, qualitative sensitive	Digital Health	2018	Descrever a metodologia de realização de grupos focais em mães que amamentam.
SKELTON; EVANS; LACHENAYE, 2020. ²⁶	EUA	Online social support; breastfeeding; social media; social support system	JMIR Pediatrics and Parenting	2020	Explorar a utilização de um grupo existente do Facebook sobre os conhecimentos, atitudes e comportamentos relacionados à amamentação.
TAN-MACNEILL et al, 2020. ²⁷	Canadá	Children, Neurodevelopmental, Treatment accessibility	Research in Developmental Disabilities	2020	Explorar barreiras e facilitadores no acesso, uso e fornecimento de tratamento para problemas de sono experimentados por pais de crianças neurodiversas e profissionais de saúde.
TEMMESEN et al, 2021. ²⁸	Dinamarca	Internet; social media; Facebook; online focus groups; women; reproduction; reproductive age; motherhood; participatory design	JMIR Formative Research	2021	Explorar desafios e oportunidades ao usar o Facebook como uma plataforma de pesquisa de saúde em mulheres dinamarquesas em idade reprodutiva.
VAN DEN HEUVEL et al, 2020. ²⁹	Holanda	High-risk pregnancy, Telemedicine, Pregnancy complications, Fetal monitoring, Patient-centered care, Perinatal care.	BMC Pregnancy & Childbirth	2020	Explorar experiências de mulheres com gravidez de alto risco durante a internação hospitalar em comparação com aquelas acompanhadas através de telemonitoramento.
YBARRA et al, 2020. ³⁰	Holanda	Pregnancy prevention, Intervention development, Sexual minority, LGB, Adolescent, Text messaging	Journal of Adolescence	2020	Descrever o desenvolvimento de um programa interativo de prevenção de gravidez em meninas cisgênero lésbicas, gays, bissexuais e minorias sexuais nos Estados Unidos.

Fonte: elaborado pelas autoras.

oriundas dos Estados Unidos, Inglaterra e Holanda, e foram veiculadas em periódicos da área da saúde, como BMC Pregnancy and Childbirth, JMIR Formative Research, PLoS ONE e Journal of Medical Internet Research.

Em relação às palavras-chave, observou-se recorrência de termos como mídias sociais, Facebook, WhatsApp, grupos focais online, telemedicina, apoio social e saúde materna. Os focos dos estudos incluem a avaliação da viabilidade e aceitabilidade de plataformas digitais, bem como a investigação de experiências, percepções e processos decisórios relacionados à gestação, parto, amamentação, fertilidade e cuidados parentais, envolvendo mulheres, parceiros e profissionais de saúde.

Os estudos também descrevem o uso dessas tecnologias como suporte à condução de GFO, tanto em formatos síncronos quanto assíncronos, além de sua utilização em intervenções e estratégias de apoio, como educação em saúde, acompanhamento remoto e suporte entre pares. Foram identificadas ainda pesquisas voltadas ao desenvolvimento de intervenções digitais, incluindo programas interativos, gamificação e uso de mensagens de texto no contexto da saúde materna.

Com base nas categorias apriorísticas que orientaram a análise dos artigos, foram definidas as seguintes categorias analíticas, que serão apresentadas a seguir: (1) recrutamento e público-alvo; (2) formato e uso dos GFO; (3) potencialidades do uso dos GFO; (4) desafios e limitações; e (5) aspectos éticos.

Recrutamento e público-alvo dos estudos

A postagem de folders nos grupos temáticos do Facebook ou na própria página do grupo de pesquisa foi a principal forma de divulgação e recrutamento, totalizando 61%. A divulgação por meio de cartazes em locais de circulação do público-alvo ocorreu em 16,7%. A indicação institucional também se mostrou uma estratégia de recrutamento, sendo apresentada em 22% dos estudos. Estes apontam a importância de identificar pessoas-chave na divulgação, uma vez que isso contribui para a adesão de pessoas em situação de vulnerabilidade, como no caso de mães em situação ilegal em um determinado país.¹³ As postagens no Instagram e no Twitter também se

apresentaram como estratégias de recrutamento. Algumas pesquisas, 28%, utilizaram plataforma própria.

O público-alvo predominante foram mulheres em idade reprodutiva, em sua maioria gestantes ou em puerpério. Além disso, populações específicas foram estudadas e caracterizadas como vulneráveis ou de difícil acesso, como mães de crianças neurodiversas,²³ adolescentes cisgêneras LGBTQ,³⁰ mulheres imigrantes em situação de vulnerabilidade social,¹³ mulheres afrodescendentes que amamentam²² e mulheres holandesas protestantes ortodoxas.¹⁴

Formato e uso do GFO

A maioria dos estudos utilizou até quatro Grupos Focais Online (GFO), com apenas três artigos relatando a realização de cinco ou mais grupos. Em relação ao tipo de grupo focal, 78% dos grupos foram assíncronos, enquanto 22% foram síncronos. Quanto à duração dos GFO, 39% tiveram uma duração superior a sete dias, enquanto 28% duraram entre três a seis dias, e 22% tiveram a duração exata de sete dias.

A maioria dos estudos, 78%, não utilizou o GFO como método isolado de pesquisa, frequentemente combinando essa técnica com entrevistas individuais. A combinação de métodos permitiu uma triangulação dos dados, enriquecendo a análise qualitativa e fornecendo uma visão mais abrangente sobre as experiências das participantes.

Os GFO podem ser usados para abordar percepções e sentimentos, sobretudo quando estão em pauta tópicos sensíveis, com os quais pode ser difícil lidar presencialmente.^{9,14} Esse dado foi especialmente explicitado em estudos envolvendo tomada de decisão acerca da vacinação por mulheres protestante ortodoxas e entre mulheres que amamentam, pois envolvem assuntos relacionados à sexualidade e posições políticas.^{14,25}

Potencialidades do uso de GFO

A capacidade de acessar informações de pessoas de diferentes localidades caracteriza-se como um aspecto relevante no que tange à abrangência nacional, a partir da utilização de uma metodologia inovadora, permitindo que uma quantidade significativa de mães de várias regiões participasse com

baixo custo. Assim, os estudos reconhecem a participação sem sobrecarga, uma vez que essas mães possuem inúmeras tarefas devido às suas responsabilidades pelo fato de serem mães.^{14,16,17,22}

O acesso a informações baseadas em evidências e a múltiplas opiniões em tempo real acerca da maternidade também se apresentou como um aspecto potente. Além disso, percebeu-se que o GFO se constitui como um espaço de apoio, formação e apropriação.^{19,21-24,30}

Por fim, os GFO se apresentaram como uma oportunidade de apoio social para resistir às compreensões dominantes e à normalização das questões acerca da maternidade.^{21,22,28} Os estudos demonstraram a ampliação do acesso à população de difícil alcance ou que apresentam vulnerabilidades.^{20,26,30}

Desafios e limitações do uso de GFO

Os estudos destacam que as participantes são aquelas que usam a internet e, portanto, são mais habilidosas e engajadas politicamente. Com isso, uma fragilidade identificada é a exclusão das experiências dos participantes menos atuantes nas redes sociais.^{18,19,26,27,30}

Outro desafio identificado nos artigos incluídos foi a invisibilidade da experiência de mulheres de outras realidades sociodemográficas, impossibilitando reconhecer que a resistência e o enfrentamento podem ter implicações diferentes relacionadas à classe social, idade e à raça/cor/etnia das mães.^{13,22,23,27}

Aspectos éticos em estudo com GFO

Identificou-se que há variedade quanto aos procedimentos éticos, uma vez que 61% dos estudos analisados foram submetidos e aprovados pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP), e 33% aplicaram termo de consentimento antes da participação no estudo. Devido à legislação local em países como a Holanda, alguns estudos foram isentos da submissão ao CEP.

Observou-se que o pagamento aos participantes é comum, com 28% recebendo vouchers. Outro aspecto significativo foi a conclusão de questionários demográficos, presente em 22% dos estudos. O cuidado com

o sigilo e a proteção da identidade das participantes apresentou-se como um fator relevante.

Além disso, alguns estudos destacaram a importância da escolha da plataforma utilizada, com o WhatsApp sendo mencionado como seguro por ter seus dados criptografados.

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados são discutidos a seguir, estruturados conforme as categorias analíticas.

Recrutamento e público-alvo dos estudos

Nesta pesquisa, percebeu-se que o ambiente online se configura como um espaço público em que a divulgação dos estudos tem se tornado uma realidade similar à divulgação presencial de pesquisas. É comum a divulgação em meios onde há configuração de grupos, como no Facebook. O Instagram e o Twitter não permitem a criação de grupos e aparecem menos como estratégia de busca nas pesquisas realizadas. Muitos estudos apontam para a configuração de grupos de apoio online entre mães para discussão de temas sensíveis relacionados à maternidade, e pode-se, a partir disso, entender esses espaços como potenciais de pesquisa.

O Facebook mostra-se como uma plataforma relevante para a realização de pesquisas online acerca da maternidade e dos temas que se interseccionam, apresentando convergência aos estudos que utilizaram a plataforma para investigar as questões sobre suporte online.³¹ No caso de populações de difícil acesso, a identificação de pessoas-chave ou *gatekeepers* foi fundamental para o recrutamento, sendo uma prática relatada em mais de um estudo.^{14,16,19} Isso acontece devido ao fato de pessoas em situação de vulnerabilidade, seja social ou psíquica, tenderem a se reunir em grupos online, assim como pessoas com interesses específicos.

Formato e uso do GFO

A quantidade de participantes nos GFO gera controvérsias entre os autores da área. Neste estudo, identificou-se que os GFO utilizaram quantidades que convergem com achados anteriores, os quais afirmam que pode haver um número maior de componentes, dada a impossibilidade de um participante

interromper a atuação do outro.³² Ademais, quanto maior o tamanho da amostra, maior a probabilidade de produzir informações relevantes, além de permitir discussões encadeadas, em que as pessoas respondem diretamente a um comentário de outro participante.³³ Por outro lado, as pesquisas costumam conservar a mesma quantidade de participantes dos grupos presenciais, ou seja, de 6 a 12 pessoas.³⁴ Nesta revisão, destaca-se a experiência do estudo que investigou as narrativas de escolares formando grupos de sete componentes, uma vez que sua execução com dez membros dificultou o diálogo e apresentou desafios na moderação de maneira online.³⁵ Nesta mesma concepção, alguns estudos apontam que o ideal é de 3-5 participantes, para permitir uma discussão mais íntima.³⁴

Em relação ao tipo de GFO, no formato assíncrono há possibilidade de respostas por um período maior, o que pode auxiliar os participantes a refletirem mais nas suas respostas, podendo contribuir positivamente para a pesquisa.²³ Compreende-se que, em pesquisas qualitativas nas quais o interesse reside na investigação de dados em maior profundidade, a possibilidade de maior reflexão por parte dos participantes pode ser entendida como uma potencialidade dos espaços assíncronos. Vale ressaltar que mulheres mães gestantes ou no puerpério passam por grande estresse e momento de privação de sono que podem influenciar na memória ao participar de um grupo síncrono. Nesse sentido, os grupos assíncronos para mulheres em privação de sono parecem ser uma estratégia potente por permitirem maior tempo de reflexão.

Aliado a isso, os grupos focais online, principalmente assíncronos, adicionam o fator “tempo” no que se refere à necessidade de discussão sobre questões sensíveis conforme explicitado nos resultados. Compreendendo que a discussão sobre maternidade explicita relações de poder em relação à mulher¹¹, discutir sobre essas questões requer tempo para assimilar e refletir sobre os fatores sociais¹¹ envolvidos na maternidade.

Potencialidades do uso de GFO

Alguns estudos tratavam de pesquisas para o desenvolvimento de aplicativos ou de monitoramento remoto da saúde de mulheres gestantes. Assim, compreende-se que, com o advento da telemedicina, bem como com a maior utilização de smartphones e tecnologias, há um movimento para as

relações online. No que tange à saúde das mulheres mães, ou questões relacionadas à maternidade de modo geral, que envolvem ou não mulheres, a utilização de ferramentas online pode se configurar como uma forma potente de obtenção de dados de saúde e pesquisas em curto espaço de tempo com grande abrangência de território. Portanto, tais informações tornam-se relevantes na melhoria da prestação de serviços, dentre outros resultados que representam dimensões importantes da inclusão da população específica.³⁶

Desafios e limitações do uso de GFO

Os desafios e limitações apontados nos resultados apontam para uma dificuldade inerente à academia, considerando esta como um lugar de saber-poder atravessada por uma elite socioeconômica³⁷. O acesso à internet, bem como a possibilidade de aquisição de smartphones ou demais tecnologias, é somente possível por uma determinada classe social, demarcada também em gênero e raça/etnia.

Considerando esses aspectos compreende-se que os Grupos Focais Online se configuram como mais um instrumento de coleta de dados de pesquisa que, assim como outros, depende da possibilidade de inserção no campo. Compreende-se aqui campo a partir de Bourdieu³⁸, atravessado por relações de poder. A escolha do instrumento de pesquisa deve considerar e reconhecer as limitações e potencialidade de cada ferramenta.

Aspectos éticos em estudo com GFO

As considerações éticas relacionadas à identidade e às características dos participantes dos GFO são aspectos relevantes. Foi comum a discussão sobre a possibilidade de anonimato nos grupos, porém, em estudos envolvendo plataformas como o Facebook, o anonimato muitas vezes não se configura. A possibilidade de criar laços com pessoas com interesses em comum se apresenta como uma potencialidade, contudo, é necessário que os pesquisadores estejam atentos às questões éticas envolvidas nesses estudos em que há possibilidade de maior exposição do participante.

A maior parte dos estudos incluídos foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa. No entanto, a isenção de alguns estudos à submissão ao comitê de ética revela a diversidade do entendimento sobre o consentimento quando

se trata do método online. De acordo com a legislação nacional de pesquisas que envolvem seres humanos, no caso Holandês, por exemplo, julgou-se que a apreciação não se aplicava ao estudo. A principal justificativa nesses casos foi o não prejuízo à integridade médica, o não risco de estresse aos participantes e a não presença de intervenção. No Brasil, foi publicado o Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS,³⁹ o qual apresenta orientações acerca da preservação, proteção e direitos dos participantes em pesquisas no ambiente virtual.

Outro fator ético que merece destaque é o pagamento ou oferta de benefícios pela participação nos estudos. O debate sobre o pagamento para a participação em pesquisa não apresenta consenso no mundo, apresentando inclusive embates normativos e jurídicos no caso brasileiro.⁴⁰ No entanto, os Comitês de Ética em Pesquisa devem determinar o nível permissível de riscos sem considerar a quantidade de compensação que pode ser oferecida para participantes de pesquisas, sobretudo, levando em conta as vulnerabilidades específicas da população do estudo e a capacidade dos sujeitos de processar informações e tomar decisões livremente.⁴¹

Ainda como forma de comparar a utilização do GFO do ponto de vista do aprofundamento teórico acerca da maternidade, identificou-se a convergência dos temas apresentados nos estudos que utilizaram o GF presencial com mulheres sobre esse assunto. Ambos os formatos permitiram a interação e o compartilhamento de experiências sobre a maternidade. Dentre os temas debatidos, destaca-se: família, significados da maternidade, conciliação de papéis (pessoal e profissional), rede de apoio, sobrecarga e acúmulo de funções,⁴² cuidados em saúde durante o período, experiências maternas, envolvimento familiar em processos da maternidade, parto, desenvolvimento e adaptação do bebê, amamentação, entre outros.⁴³ A identificação do apoio materno e neonatal – mesmo não havendo relacionamento presencial entre a comunidade – representa um achado relevante ao analisar a utilização dos GFO. Sentimentos semelhantes foram relatados pela OMS ao afirmar a importância do apoio comunitário no acompanhamento da mulher durante os cuidados pré-natais, trabalho de parto e pós-parto. Tais achados forneceram suporte relevante sobre a necessidade do estabelecimento de grupos de apoio comunitário e sua eficácia na promoção da saúde materna e neonatal.⁴⁴

CONCLUSÃO

A partir do mapeamento do uso de GFO em pesquisas que envolvem a maternidade, é possível observar que os mesmos se configuram como uma estratégia metodológica potente para a investigação das experiências maternas na contemporaneidade. Os achados apontam que a mediação tecnológica pode favorecer a expressão de experiências sensíveis, ao reduzir constrangimentos e assimetrias presentes em contextos presenciais, especialmente em temas atravessados por normas sociais, moralidades e expectativas de gênero, como é o caso da maternidade. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), essa potencialidade dialoga diretamente com os princípios da integralidade e da equidade, ao ampliar as possibilidades de escuta qualificada e de reconhecimento das necessidades de saúde das mulheres em seus territórios de vida e cuidado.

No que se refere à prática clínica, recomenda-se a utilização dos GFO como dispositivos complementares de cuidado na Atenção Primária à Saúde, especialmente para: promover espaços coletivos de escuta e apoio entre mulheres, favorecendo o compartilhamento de experiências maternas; desenvolver ações de educação em saúde mediadas por tecnologias digitais, ampliando o acesso de usuárias com restrições de tempo e deslocamento; e fortalecer vínculos entre equipes de saúde e usuárias, contribuindo para a continuidade do cuidado e para a identificação de demandas frequentemente invisibilizadas nos atendimentos individuais.

No âmbito da prática científica, recomenda-se o investimento em delineamentos metodológicos que integrem GFO de forma planejada e rigorosa, considerando aspectos éticos, de mediação e de engajamento dos participantes; a realização de estudos comparativos entre modalidades online e presenciais, visando avaliar potencialidades, limites e efeitos na produção de dados; e a ampliação de pesquisas em contextos marcados por desigualdades sociais, como o brasileiro, incorporando estratégias que minimizem barreiras de acesso digital e garantam maior diversidade e representatividade das participantes.

Dessa forma, os GFO se apresentam como uma ferramenta estratégica tanto para a qualificação das práticas no SUS quanto para o avanço da produção

científica em saúde, desde que utilizados de maneira crítica, contextualizada e sensível às desigualdades que atravessam o acesso e o uso das tecnologias digitais. Assim, é fundamental reconhecer as limitações, apontadas nos achados, inerentes ao uso dos GFO. Para isso recomenda-se seu uso em populações que não apresentam baixa alfabetização digital, acesso restrito à internet ou menor familiaridade às tecnologias.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossos agradecimentos ao Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pelo financiamento desta pesquisa. Além disso, somos especialmente gratos ao Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina, que, por meio do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, desempenha um papel fundamental na realização de pesquisas semelhantes.

REFERÊNCIAS

1. Trad LAB. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. *Physis*. 2009;19(3):777-96.
2. Krueger RA, Casey MA. *Focus groups: a practical guide for applied research*. 5ª ed. Thousand Oaks: Sage Publications; 2014.
3. Silva IS, Veloso AL, Keating JB. Focus group: considerações teóricas e metodológicas. *Rev Lusofona Educ*. 2014;26:175-90.
4. Woodyatt CR, Finneran CA, Stephenson R. In-person versus online focus group discussions: a comparative analysis of data quality. *Qual Health Res*. 2016;26(6):741-9.
5. Ybarra ML, DuBois LZ, Parsons JT, Prescott TL, Mustanski B. Online focus groups as an HIV prevention program for gay, bisexual, and queer adolescent males. *AIDS Educ Prev*. 2014;26(6):554-64.
6. Denscombe M. *The good research guide for small-scale social research projects*. 4ª ed. Maidenhead: Open University Press; 2003.
7. Williams S, Clausen MG, Robertson A, Peacock S, McPherson K. Methodological reflections on the use of asynchronous online focus groups in health research. *Int J Qual Methods*. 2012;11(4):368-83.
8. Fontenele GC, Siqueira DD, Rocha FAA, Costa FBC, Branco JGO. Fatores psicossociais enfrentados por grávidas na fase final da adolescência. *Rev Bras Promoc Saude*. 2018;31(2):1-8.
9. Freitas RPM, Miranda MKV, Souza AC, Zukowsky-Tavares C. Educação em saúde com gestantes e mães sobre noções de cuidado com o neonato. *Rev Bras Multidisciplinar*. 2018;21(3):120-34.

10. Peters MDJ, Godfrey C, Mclnerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil H. Scoping reviews. Em: Aromataris E, Munn Z, editores. JBI manual for evidence synthesis. Adelaide: JBI; 2020.
11. Scavone L. Maternidade: transformações na família e nas relações de gênero. *Interface (Botucatu)*. 2001;5(8):47-59.
12. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Ann Intern Med*. 2018;169(7):467-73.
13. Anderson E, Koss M, Luque ALC, Garcia D, Lopez E, Ernst K. WhatsApp-based focus groups among Mexican-origin women in Zika risk area: feasibility, acceptability, and data quality. *JMIR Form Res*. 2021;5(10):e20970.
14. De Munter AC, Ruijs WLM, Ruiten RAC, Nimwegen DJV, Oerlemans AJM, Ginkel RV, et al. Decision-making on maternal pertussis vaccination among women in a vaccine hesitant religious group: stages and needs. *PLoS One*. 2020;15(12):e0242261.
15. Harlow AF, Zheng A, Nordberg J, Hatch EE, Ransbotham S, Wise LA. A qualitative study of factors influencing male participation in fertility research. *Reprod Health*. 2020;17(186):1-14.
16. Hinton L, Dumelow C, Rowe R, Hollowell J. Birthplace choices: what are the information needs of women when choosing where to give birth in England? *BMC Pregnancy Childbirth*. 2018;18:12.
17. Little A, Sinclair M, Zheng H, Gillen P. Factors that influence online medication purchasing behaviour in pregnancy: a qualitative study. *MIDIRS Midwifery Digest*. 2020;30(2):159-71.
18. Perdok H, Jans S, Verhoeven C, Henneman L, Wiegers T, Schellevis BWMF, et al. Opinions of maternity care professionals and other stakeholders about integration of maternity care: a qualitative study in the Netherlands. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2016;16(1):1-12.
19. Prabhakar AS, Guerra-Reyes L, Kleinschmidt VM, Jelen B, McLeod H, Connelly K, et al. Investigating the suitability of the asynchronous, remote, community-based method for pregnant and new mothers. Em: Proceedings of the 2017 CHI Conference on Human Factors in Computing Systems. New York: ACM; 2017. p. 4924-34.
20. Rhodes A, Smith AD, Llewellyn CH, Croker H. Investigating partner involvement in pregnancy and identifying barriers and facilitators to participating as a couple in a digital intervention. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2021;21(1):450.
21. Roberts J, Walsh D. "Babies come when they are ready": women's experiences of resisting the medicalisation of prolonged pregnancy. *Fem Psychol*. 2019;29(1):40-57.
22. Robinson A, Davis M, Hall J, Lauckner C, Anderson AK. It takes an e-village: supporting African American mothers in sustaining breastfeeding through Facebook communities. *J Hum Lact*. 2019;35(3):569-82.
23. Rodríguez NL, Jereda MEM. Design process of an alternate reality game as a strategy to foster social support and well-being of mothers of children with ASD. Em: IEEE International Conference on Serious Games and Applications for Health. 2019. p. 1-7.

24. Skelton KR, Evans R, Lachenaye J, Amsbary J. Exploring social media group use among breastfeeding mothers: qualitative analysis. *J Med Internet Res*. 2018;20(2):e11344.
25. Skelton K, Evans R, Lachenaye J, Amsbary J, Wingate M, Talbott L. Utilization of online focus groups to include mothers: a use-case design, reflection, and recommendations. *Digit Health*. 2018;4:1-6.
26. Skelton K, Evans R, LaChenaye J. Hidden communities of practice in social media groups: mixed methods study. *JMIR Pediatr Parent*. 2020;3:e14355.
27. Tan-MacNeill KM, Smith IM, Jemcov A, Keeler L, Chorney J, Johnson S, et al. Barriers and facilitators to treating insomnia in children with neurodevelopmental disorders. *Res Dev Disabil*. 2020;107:103792.
28. Temmesen CG, Nielsen HS, Andersen HLM, Petersen KB, Clemensen J. Using social media for qualitative health research in Danish women of reproductive age. *JMIR Form Res*. 2021;5(5):e24108.
29. Van den Heuvel JFM, Teunis CJ, Franx A, Crombag NMTH, Bekker MN. Home-based telemonitoring versus hospital admission in high-risk pregnancies. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2020;20(1):1-9.
30. Ybarra ML, Price-Feeney M, Prescott T, Goodenow C, Saewyc E, Rosario M. Girl2Girl: development of a pregnancy prevention program for sexual minority adolescent girls. *J Adolesc*. 2020;85:41-58.
31. Schneider SJ, Kerwin J, Frechtling J, Vivari BA. Characteristics of the discussion in online and face-to-face focus groups. *Soc Sci Comput Rev*. 2002;20(1):31-42.
32. Stewart K, Williams M. Researching online populations: the use of online focus groups for social research. *Qual Res*. 2005;5(4):395-416.
33. Brügger E, Willems P. A critical comparison of offline focus groups, online focus groups and e-Delphi. *Int J Market Res*. 2009;51(3):363-81.
34. Bordini GB. As narrativas de adolescentes sobre gênero em um ambiente virtual [dissertação]. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2010.
35. Deutsch MB, Radix A, Reisner S. What's in a guideline? Developing collaborative research designs for transgender health care. *AMA J Ethics*. 2016;18(11):1098-106.
36. Reisner SL, Randazzo RK, Hughto JMW, Peitzmeier S, DuBois LZ, Pardee DJ, et al. Sensitive health topics with underserved populations: methodological considerations. *Int J Qual Methods*. 2018;28(10):1658-73.
37. Quijano A. Colonialidade do poder. Em: CLACSO, editores. *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais*. Buenos Aires: CLACSO; 2005. p. 117-42.
38. Bourdieu P. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora Unesp; 2004.
39. Brasil. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, de 24 de fevereiro de 2021. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.
40. Albuquerque A, Barboza HH. Remuneração dos participantes de pesquisas clínicas: considerações à luz da Constituição. *Rev Bioet*. 2016;24(1):29-36.
41. Castro LD. Pagamento a participantes de pesquisa. *Reciis*. 2008;2(1):54-65.

42. Silva MA, Pereira MMO, Antunes LGR, Silva FD, Castelar MC. Conciliando maternidade e carreira profissional: percepções de professoras do ensino superior. *Rev Fac Int Vianna Junior*. 2019;10(2):190-216.
43. Davim RMB, Anders BC, Dantas JC, Silva RAR, Nóbrega EJPB. Método mãe-canguru: vivência de mães no alojamento conjunto. *Rev Rene*. 2009;10(1):37-44.
44. Pindani M, Chilinda I, Botha J, Chorwe-Sungani G. Exploring community support on safe motherhood: a case of Lilongwe District, Malawi. *Afr J Prim Health Care Fam Med*. 2021;13(1):1-7.